

RELATO DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ECOLOGIA I NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

VICTOR KENZO FERNANDES TANAKA¹; ESTEVÃO CENTENO DE MORAES²;

SEBASTIAN FELIPE SENDOYA ECHEVERRY³:

¹*Universidade Federal de Pelotas – vkenzof@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – estevaocdemoraes@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sebasendo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a função do monitor foi oficialmente instituída pela Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior. A função do monitor geralmente é atribuída a um aluno que obteve sucesso acadêmico na disciplina em questão, e com o apoio constante do professor responsável, busca auxiliar os alunos a aprofundar conteúdos e solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula (HAAG et al., 2008). A monitoria apresenta um papel essencial no desenvolvimento acadêmico dos alunos e na diminuição da evasão nos cursos de ensino superior, além de desenvolver habilidades pedagógicas para o monitor, que se torna o elo entre o docente e os estudantes (PHILIPP et al., 2016).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) a função do monitor está prevista no seu estatuto e regimento geral da universidade, ambos homologados e aprovados em 1969, o ano em que foi fundada. Desde então, as definições e normas foram se atualizando e culminaram na Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018, que está em vigor até o momento. Onde apresenta os principais objetivos do Programa de Monitoria da UFPEL: (1) reduzir a reprovação e a evasão de alunos com o apoio direto dos monitores nas disciplinas, (2) criar métodos de ensino inovadores para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e (3) inserir o monitor em atividades de ensino para contribuir com sua própria formação acadêmica e profissional.

A disciplina de Ecologia I é uma das disciplinas obrigatórias do 5º semestre no currículo do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, e no currículo extinto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Composto por quatro créditos, dois teóricos e dois práticos, ofertada pelo Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG) e ministrada pelo professor Sebastian Felipe Sendoya Echeverry. Os alunos foram avaliados a partir de relatórios sobre as atividades práticas realizadas, além de debates e discussões realizadas em aula.

Essa disciplina é o primeiro contato dos alunos com a ecologia, onde é apresentada sob a ótica da hierarquia ecológica, com ênfase no padrão de complexidade crescente de sistemas ecológicos e nos processos em diferentes escalas espaciais e temporais. Engloba os principais conceitos da ecologia evolutiva e todos os fundamentos da ecologia dos organismos e da ecologia de populações. Sendo assim, os principais objetivos deste trabalho são: (1) relatar a experiência como monitores da disciplina de Ecologia I e (2) descrever e analisar a importância dos monitores para o andamento da disciplina de Ecologia I do semestre de 2025/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A participação dos monitores começou informalmente cerca de 2 semanas antes do início do semestre, onde o professor responsável apresentou e discutiu o plano de ensino com os monitores, buscando opiniões de discentes que já passaram pela disciplina, sendo estes mais próximos academicamente dos alunos. No total houve 16 alunos matriculados, separados em duas turmas (M1 e M2), sendo que 15 se mantiveram até o final do semestre. A única desistência ocorreu por um engano de um aluno do novo currículo da licenciatura ao se matricular na disciplina.

Uma das primeiras atividades dos monitores, já na primeira semana de aula, foi a criação de um grupo no aplicativo de mensagens *Whatsapp*, buscando facilitar o contato e a troca de informações com os alunos. Para isso, um link com acesso ao grupo foi disponibilizado através do e-aula para todos os alunos matriculados. O grupo teve a presença de 11 alunos, representando 73% da turma. O contato no grupo foi majoritariamente unilateral por parte dos monitores, onde foi disponibilizado um drive com acesso a bibliografia relevante para a disciplina em formato PDF; vídeos feitos pelos monitores ensinando a realizar revisões bibliográficas simples e converter dados para o excel; informações de como seriam realizadas as práticas; vagas de estágio dentro da ecologia; palestras da área de ecologia, além de cursos complementares de ecologia.

Além de auxiliar organizando e complementando o e-aula com materiais teóricos, a presença dos monitores não ocorreu apenas de forma online, quando possível, os monitores também estavam presentes nas aulas teóricas e práticas. Durante a parte teórica houveram poucas oportunidades de contribuição dos monitores, porém permitia com que o conteúdo estivesse sempre em dia, sendo uma ótima forma de revisar o conteúdo previamente aprendido. Durante as práticas foram os momentos em que os monitores participaram de forma mais ativa, sendo cinco práticas propostas ao decorrer do semestre, envolvendo: uma de ecologia evolutiva; duas de ecologia do organismo e duas de ecologia de populações. Além de dois debates realizados durante o período da prática, o primeiro abrangendo os conceitos de organismo e o segundo as definições de nicho ecológico.

Próximo ao meio do final do semestre, o professor responsável deu a oportunidade a um dos monitores de ministrar uma palestra complementar para a turma. Essa palestra ocorreu dia 5 de agosto de 2025, fora do horário de aula e durou cerca de 50 minutos, teve a presença de todos os 15 alunos matriculados e o tema principal foi a competição intraespecífica, algo que é pouco aprofundado durante as aulas. Ao final da palestra, foi aplicado um questionário anônimo, por meio do *Google Forms*, com o intuito de receber um retorno sobre a qualidade do conteúdo apresentado e a relevância de uma atividade dessas durante a disciplina.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 15 alunos presentes na palestra, 13 responderam o questionário (87% da turma), e no geral as respostas foram positivas. Em relação a qualidade da palestra, 69% considerou o conteúdo apresentado “muito claro”, 77% que o ritmo foi “adequado” e que a didática do monitor foi “ótima”, 62% que o monitor demonstrou “domínio total no assunto” e 92% avaliou o referencial teórico do monitor como “ótimo”. Quanto à relevância de um monitor ministrar uma palestra

complementar, 85% considerou muito pertinente, levando em conta que caso contrário esse conteúdo não seria tão aprofundado.

Ao final da disciplina, foi solicitado que os alunos respondessem a um questionário, avaliando a importância dos monitores para a disciplina, porém, apenas 7 alunos responderam, representando 47% da turma. Dos alunos que responderam: 86% procurou os monitores raramente (1 ou 2 vezes) e 14% ocasionalmente (3 a 5 vezes); 71% afirmaram sempre se sentirem à vontade para expor suas dúvidas e 29% poucas vezes; 86% afirmaram que o grupo de WhatsApp tornou os monitores mais acessíveis e o conteúdo compartilhado foi útil para seu desenvolvimento na disciplina, enquanto 14% afirmaram que apenas a acessibilidade melhorou; 57% considerou a atuação dos monitores para o aprendizado como “significativa”; 43% avaliou a existência de monitores na disciplina como essencial e 57% como importante; em uma escala de 0 a 10, os alunos avaliaram trabalho geral dos monitores com a nota média de 9,14.

Levando em conta a taxa de respostas do segundo questionário, as respostas podem estar enviesadas, pois apenas os alunos que procuraram os monitores ativamente responderam, e foi observado pelos monitores que uma parcela significativa da turma não buscou auxílio da monitoria em nenhum momento. Tendo isso em vista, para aqueles que responderam, a importância dos monitores para a disciplina é nítida, sendo que todos concordam de alguma forma que a presença de monitores é relevante para a disciplina. Um estudo realizado por Philipp em 2016, demonstrou não haver diferença geral significativa nas notas finais de turmas com e sem monitores, contudo houve um aumento significativo nas notas de alunos que já apresentavam uma média mais alta. O que, possivelmente, pode explicar o motivo de apenas os alunos que utilizaram os serviços da monitoria responderem o segundo questionário e apresentarem opiniões positivas, pois seriam esses os mais dedicados e mais impactados.

Avaliando individualmente a experiência como monitor, é possível afirmar que a experiência na monitoria foi positiva, sendo a primeira vez que os discentes realizaram essa atividade. Na perspectiva do desenvolvimento acadêmico a experiência foi essencial para aprofundar e solidificar os conhecimentos de ecologia, além de introduzir a um aluno do bacharelado, conceitos e habilidades na área de ensino, desde como preparar uma disciplina até como planejar e ministrar aulas, algo que só foi possível perceber após acompanhar aulas que já havia assistido no passado.

Por fim, é possível afirmar que durante o período atuando como monitor, o discente agiu conforme os objetivos 2 e 3 do programa de monitoria da UFPEL, ao criar métodos de ensino inovadores buscando melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes e inserindo o monitor em atividades de ensino que contribuam com sua própria formação acadêmica e profissional. Não sendo possível concluir que obteve êxito no primeiro objetivo pela falta de dados dos anos anteriores, onde seria possível inferir se foi reduzida a reprovação e a evasão de alunos pelo efeito direto dos monitores da disciplina.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto-lei nº 750, de 8 de agosto de 1969. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Pelotas, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 6713, 11 ago. 1969.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 10505, 29 nov. 1968.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215–220, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PHILIPP, S. B.; TRETTER, T. R.; RICH, C. V. Undergraduate Teaching Assistant Impact on Student Academic Achievement. **The Electronic Journal for Research in Science & Mathematics Education**, v. 20, n. 2, 2016. Disponível em: <https://ejrsme.icrsme.com/article/view/15784>. Acesso em: 26 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas**. Homologado pelo Parecer CFE nº 553-77. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 4648, 22 abr. 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 32, de 11 de outubro de 2018.** Aprova as Normas para o Programa de Monitoria para Alunos de Graduação da UFPel. Pelotas, 11 out. 2018.